

EDITORIAL

O homem em sua evolução tem explorado intensamente os recursos naturais, muitas vezes de forma predatória. A riqueza de muitas nações foi acumulada em vista da exploração sem controle dos recursos naturais. Nos dias de hoje fatos desta natureza ainda ocorrem pelo mundo afora e também no Brasil. Além da exploração dos recursos naturais sem o emprego de técnicas adequadas, a produção industrial também contribui para a degradação do ambiente, afetando diretamente a qualidade da água e do ar. Estes são bens naturais que dispensam justificativas sobre a importância para os seres vivos em geral e para os humanos especialmente. Os danos causados a estes dois bens naturais podem se estender além das fronteiras de um estado ou uma nação. Então, podemos até dizer que o curso dos rios e o fluxo livre dos ventos socializam os danos ambientais. Não podemos interromper a marcha do progresso, então temos que procurar meios para evitar ou pelo menos minimizar seus efeitos. Hoje há consciência em boa parte da sociedade quanto aos riscos que corremos em virtude da deterioração da qualidade da água e do ar. Tendo em vista que não podemos interromper o progresso, então, é imperioso desenvolver técnicas e procedimentos de produção que minimizem o impacto sobre o ar e os recursos hídricos e se possível mitigar os danos que já ocorreram. A solução dessa equação passa pela associação da comunidade científica com os meios de produção. Conhecimento científico tem sido gerado pela comunidade científica brasileira, mas a interação com os agentes envolvidos com o meio produtivo visando a transferência ainda é muito tímida. Lendo os resumos dos artigos submetidos para este número de “Holos Environment”, verifica-se que a maioria está focada na questão ambiental. Abrangem diferentes temas e dentre eles estão incluídos a proposição de procedimentos para o reaproveitamento de material usado na construção civil, e também o aproveitamento de lixo orgânico como fertilizante. É sabido que sobras da construção civil e lixo orgânico gerado no meio urbano agregam uma carga considerável de poluentes, principalmente, para os recursos hídricos. Então, em minha opinião, a revista ao aceitar os manuscritos apreço para publicação, está contribuindo para disseminação de procedimentos que, em princípio, teriam impacto ambiental favorável.

Prof. Dr. Boaventura Freire dos Reis

Professor Associado e Pesquisador no CENA – Centro de Energia Nuclear Aplicado
à Agricultura.

Linha de pesquisa: Instrumentação e Automação em Química Analítica com Enfoque
em Instrumentação de Baixo Custo e Redução da Geração de Efluentes.